



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANDRÉA VILLELA MAFRA DA SILVA

ESCOLA DA PONTE
UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro
2006

Andréa Villela Mafra da Silva

ESCOLA DA PONTE
Uma Experiência Inovadora na Educação

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientada por: Professora Doutora Rita Maria Manso de Barros.

Rio de Janeiro
2006

Conhecer a Escola da Ponte foi uma experiência grandiosa. Sinônimo de muito trabalho, leitura, prazer, satisfação, admiração, perseverança...

No entanto, melhor do que todo esse sentimento experimentado por mim ao longo do tempo, nada se compara à alegria da conquista de novas amizades. Amigos que foram surgindo nesse caminho de aprendizagem. Amigos que aprendi a amar.

José Pacheco, Paulo Topa, Rita Manso.

A vocês, amigos queridos, dedico essa obra.

AGRADECIMENTO

"[...] a Psicanálise repete a mesma coisa: a verdade aparece inesperadamente quando acontece o lapsus, a queda, uma fratura no discurso lógico. Aí, nesse momento, a iluminação acontece. Abre-se um terceiro olho que estava fechado. A Escola da Ponte foi um koan, um lapsus, uma experiência de iluminação".

Rubem Alves, 2003.

A Psicologia nos permite analisar como se dá à construção de modelo do mundo pelas pessoas. Dois métodos permitem o alcance deste conhecimento: a observação direta das crianças e a psicanálise de crianças e de adultos. Esses caminhos se devem a Jean Piaget, que usou a observação direta e a Sigmund Freud que criou a Psicanálise. Embora Freud não tenha formulado alguma teoria sobre Educação, sua obra nos surpreende algumas vezes com considerações a esse respeito. Segundo Freud, a Educação, sob o ponto de vista da Psicanálise, deve ter finalidades elevadas e isentas das exigências da sociedade. Assim é a Escola da Ponte. Preocupada com a formação dos alunos para a cidadania não recorre a modelos epistemológicos normativos e conformistas.

Sendo orientada neste trabalho de conclusão de curso pela professora Dr^a Rita Maria Manso de Barros, não poderia deixar de homenageá-la com esta simples, mas merecida, referência ao mundo da Psicanálise.

PEDRA FILOSOFAL¹

*Poema de António Gedeão.
Imortalizado em forma de canção pelo fadista Carlos do Carmo.*

Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida tão concreta e definida
como outra coisa qualquer.

Como esta pedra cinzenta em que me sento e descanso.

Como este ribeiro manso em serenos sobressaltos, como estes pinheiros altos,
que em verde e oiro se agitam.

Como estas árvores que gritam em bebedeiras de azul.

Eles não sabem que sonho é vinho, é espuma, é fermento.

Bichinho álaçre e sedento de focinho pontiagudo que fusa através de tudo no
perpétuo movimento.

Eles não sabem que o sonho é tela, é cor, é pincel, base, fuste ou capitel, arco
em ogiva, vitral, pináculo de catedral, contraponto, sinfonia, máscara grega,
magia, que é retorta de alquimista.

Mapa do mundo distante, rosa dos ventos infante, caravela quinhentista, que é
cabo da Boa-Esperança.

Ouro, canela, marfim, florete de espadachim, bastidor, passo de dança,
columbina e arlequim.

Passarola voadora, pára-raios, locomotiva, barco de proa festiva.

Alto-forno, geradora, cisão do átomo, radar, ultra-som, televisão.

Desembarque em foguetão na superfície lunar.

Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida.

E que sempre que o homem sonha o mundo pula e avança.

Como bola colorida entre as mãos duma criança.

¹ No encerramento da palestra, proferida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no dia 30 de março de 2006, José Pacheco, dirigente da Escola da Ponte, presenteou os participantes recitando este poema de António Gedeão.

RESUMO

Esta monografia estuda a proposta educacional da Escola da Ponte, através da análise da elaboração do currículo desta instituição, bem como os demais fatores que são relevantes para entender o seu funcionamento. O currículo tem uma história na organização da sociedade e da educação. Ele é o alvo da atenção de todos os que buscam entender o processo educativo escolar. O currículo precisa ser organizado e permanentemente avaliado para que seus próprios conflitos não apareçam nas salas de aula sob a forma de distorções do próprio ensino. A Ponte é uma escola que busca novos paradigmas de mudança e novos modelos de formação de professores. Apresenta uma proposta educacional diferenciada da maioria das instituições, tanto no Brasil quanto em outros países do mundo. A Escola da Ponte é uma escola de ensino básico e faz parte da rede pública portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: educação, currículo, avaliação e autonomia.

SUMÁRIO

AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU.....	08
CAPÍTULO 1 - A ESCOLA DA PONTE.....	11
1.1 A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	13
CAPÍTULO 2 - O TRABALHO EDUCATIVO NA PONTE.....	15
2.1. ESCOLA DA PONTE - UMA ESCOLA INCLUSIVA.....	16
CAPÍTULO 3 - ATRAVESSANDO A PONTE.....	18
3.1 OS ORIENTADORES EDUCATIVOS - QUEM SÃO ELES?	19
3.2 INICIAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E APROFUNDAMENTO.....	20
3.3 CONHECENDO OS ALUNOS DA PONTE.....	21
3.4 A RELAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA.....	22
CAPÍTULO 4 - INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS - FAZER A PONTE.....	24
CAPÍTULO 5 - O CURRÍCULO DE COMPETÊNCIAS.....	27
5.1 A METODOLOGIA DA ESCOLA DA PONTE.....	31
CAPÍTULO 6 - A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA PONTE.....	33
O DIA EM QUE CONHECI JOSÉ PACHECO.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
ANEXOS.....	41

AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU²

Portugal foi uma monarquia até 1910, e após vários anos de instabilidade política, em 1926 o exército assumiu o poder, nomeando como ministro das Finanças, António de Oliveira Salazar. Sob a ditadura de Salazar o país se tornou uma República de tendência fascista. Em 1968 Salazar sofre um derrame e é substituído por Marcelo Caetano, ex-ministro das Colônias, que dirigiu o país até ser deposto no dia 25 de Abril de 1974.

A decadência econômica de Portugal e o descontentamento do povo português contra o fascismo desencadearam em 25 de abril de 1974 a Revolução dos Cravos, em que oficiais de média patente se rebelaram e derrubaram o governo de Marcelo Caetano. O governo passa então a ser controlado pelo Movimento das Forças Armadas e a população festeja o fim da ditadura distribuindo cravos vermelhos aos soldados rebeldes. Após 48 anos de ditadura, Portugal passa a ter um regime democrático fazendo surgir às liberdades de opinião, de expressão e de imprensa mudando os rumos políticos e sociais do país. Com o passar do tempo Portugal abre as portas para a educação e em 1986, é aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo, em que a escolaridade básica se faz obrigatória dos seis aos quinze anos de idade. A Lei de Bases do Sistema Educativo, formulada no período posterior à Revolução registra em seu artigo 2º, que a educação deve se organizar tendo em vista *“o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos”* e *“a formação de cidadãos livres, responsáveis, autônomos e solidários”*. Em seu artigo 3º, explicita os princípios de organização do sistema educacional, que deve ter em vista *“contribuir para a realização do educando através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do caráter e da cidadania”*, assim como *“assegurar o*

² “As portas que abril abriu” é o título de um poema de José Carlos Ary dos Santos que fala sobre a Revolução dos Cravos em Portugal. Parte do poema no Anexo A.

respeito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais de existência”.

Uma das funções da Educação nas escolas é a construção da noção de cidadania no aluno. A escola tem que ser igual, unitária e com relações sociais estruturadas, pois o ato de educar pressupõe a existência e a partilha de projetos coletivos. A valorização da educação escolar pressupõe o abandono de idéias radicais, como por exemplo, a teoria da desescolarização proposta por Ivan Illich, que durante algum tempo povoou o imaginário dos que participam do cotidiano escolar. Para Illich, o currículo escolar evidencia que a escola pública de certa forma tira proveito da desescolarização da sociedade. A escolaridade não promove a aprendizagem, porque os professores insistem em limitar a instrução aos diplomas. A escola fornece instrução, mas não fornece aprendizagem. A maioria das pessoas adquire a maior parte dos seus conhecimentos fora da escola. Ainda segundo o autor, a escola se tornou um ensino desacreditado.

As idéias de Ivan Illich neste texto foram propositais para iniciar a apresentação da Escola da Ponte que representa na contemporaneidade um avanço na área da educação, a partir de suas inovações, e um contraponto as idéias de Illich. A transformação no currículo da Escola da Ponte através da construção de um novo projeto pedagógico teve início em 1976, após dois anos da Revolução dos Cravos, que derrubou o regime salazarista em Portugal.

A Escola da Ponte atende através de seu currículo inovador os anseios e as necessidades de uma educação de qualidade fortalecendo o conceito de escola e conseqüentemente de escolarização. Na Ponte encontramos a liberdade de aprender, ensinar e pesquisar que favorecem o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas. Localizada em Vila das Aves, uma cidade com

aproximadamente dez mil habitantes, distante 30 km da Cidade do Porto, em Portugal, na Escola da Ponte não há salas de aula, turmas ou séries, não existe diferença hierárquica entre professores e alunos e não há espaço para provas finais. Baseia sua proposta educacional na autonomia dos alunos, que definem áreas de interesse e desenvolvem, cada qual, seus percursos de aprendizado. Esse trabalho será dividido em capítulos resultantes de uma pesquisa bibliográfica sobre a organização e o desempenho da Escola da Ponte. No capítulo I será abordada a característica da Escola da Ponte enquanto instituição pública de Portugal. O capítulo II apresentará o processo pedagógico desta instituição. A relação do professor da Ponte com os alunos, com a família e com a comunidade em que estão inseridos será apresentada no terceiro capítulo. Ainda no capítulo III será apresentada a organização dos ciclos na Escola da Ponte. No capítulo IV serão apresentados os instrumentos pedagógicos utilizados no cotidiano da escola. No capítulo V será abordado o currículo da Ponte. Em seguida, o sistema de avaliação de aprendizagem dos alunos da Ponte será apresentado no capítulo VI.

Embora a Escola da Ponte esteja longe de se apresentar como uma escola de viés anarquista - muito pelo contrário, pois se apóia nas idéias de autonomia, responsabilidade e solidariedade - arriscarei no último capítulo algumas considerações a esse respeito.

CAPÍTULO 1 – A ESCOLA DA PONTE

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
a mágica presença das estrelas!"
Mário Quintana.

A Escola da Ponte é uma instituição da rede pública estatal de Portugal tendo sido construída em 1932. A Escola da Ponte apresentava vários problemas: seu isolamento perante a comunidade, o isolamento dos professores dentro da escola, as manifestações de exclusão escolar e social, indisciplina e a ausência de um verdadeiro projeto de reflexão crítica sobre as práticas educativas. Além disso, a hegemonia de metodologias centradas no professor se fazia presente na Ponte. Diante disso surgiu a necessidade de inovar, de transformar o que ali estava posto. Em 1976 fizeram uma ruptura quase total com a tradicional organização do trabalho escolar.

Desde 1976 o Projeto Fazer a Ponte vem sendo desenvolvido numa lógica de progressiva autonomia. Isto se dá através das inovações curriculares e pedagógicas, e de um modelo de organização de escola que, em muitos aspectos, diverge do modelo que prevalece nas escolas públicas estatais de Portugal.

O Projeto Político Pedagógico da Escola da Ponte é eclético. Adota atributos de diferentes origens, modelos, autores e correntes pedagógicas. Rejeitam teorias, propostas metodológicas e modelos que não estejam de acordo com a proposta da Ponte. Um dos objetivos primordiais da Ponte é validar o seu modelo organizacional alternativo de escola pública estatal, garantindo de forma coerente, uma progressiva qualificação das aprendizagens e do percurso educativo de seus alunos.

A Escola da Ponte mantém um relacionamento institucional direto com o Ministério da Educação e com as entidades representativas do meio social através de visitas guiadas à escola e por meio do diálogo, de maneira a reforçar os mecanismos de integração na comunidade e proporcionar aos interessados, a máxima informação possível sobre a escola.

A Ponte é uma escola que não segue um sistema baseado em seriação e seus professores não são responsáveis por uma disciplina ou por uma turma específica. Cabe à escola a seleção e recrutamento de todos os seus profissionais incluindo os orientadores educativos e o gestor. A avaliação do desempenho dos professores, na Escola da Ponte, chamados de orientadores educativos, tem uma periodicidade anual. Os orientadores educativos que aceitam exercer funções na escola assumem contratualmente, o compromisso de cumprir e fazer cumprir o Projeto Educativo e o Regulamento Interno da Escola. Todos os anos, durante o mês de maio, o conselho de gestão da escola submete à apreciação do dirigente uma proposta fundamentada da constituição da equipe docente para o ano letivo subsequente.

A Escola da Ponte e o Ministério da Educação têm uma estrutura permanente de ligação, chamada de *Comissão de Acompanhamento e Promoção da Autonomia da Escola da Ponte*, que tem as seguintes competências:

- a) Acompanhar o desenvolvimento do processo de autonomia da escola;
- b) Monitorar o processo de auto-avaliação da escola;
- c) Propor a realização de quaisquer estudos especializados no âmbito da avaliação externa;
- d) Apreciar e aprovar os relatórios anuais de avaliação interna do desenvolvimento do processo de autonomia da Escola.

Esta Comissão tem dois representantes da escola; um representante da Direção Regional de Educação do Norte e dois investigadores nomeados pelo Ministério da Educação.

Uma equipe docente solidária e uma intencionalidade educativa objetiva são os principais ingredientes para uma ação eficaz. Na Ponte, a equipe docente, tem uma preocupação com a formação de cidadãos autônomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino coletivo. A Ponte apresenta como valores que orienta o seu processo educativo: autonomia, solidariedade, responsabilidade e democraticidade. A Ponte reconhece aos pais dos alunos o direito de escolha do projeto educativo que considerem mais apropriados à formação dos seus filhos.

1.1- A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola se organiza nos termos do seu Regulamento Interno (Anexo B) de acordo com os seguintes pressupostos:

- a) Os pais e encarregados de educação que escolhem a escola se comprometem a defendê-la e a promovê-la, pois estes são as fontes principais de legitimação do próprio projeto. O Regulamento Interno deve reconhecer aos seus representantes uma participação determinante nos processos de tomada de decisões;
- b) Os órgãos da escola são constituídos em uma lógica pedagógica de afirmação e consolidação do projeto e não de representação corporativa de quaisquer setores ou interesses;

c) Na organização, administração e gestão da escola, os critérios científicos e pedagógicos devem prevalecer sobre qualquer critério de natureza administrativa ou outra que claramente não se compatibilize com o projeto;

d) Os alunos são responsabilmente implicados na gestão das instalações e dos recursos materiais disponíveis. Nos termos do Regulamento Interno, devem tomar decisões com impacto na organização e no desenvolvimento das atividades escolares.

CAPÍTULO 2 - O TRABALHO EDUCATIVO NA PONTE

O conhecimento só é significativo quando construído pelo próprio indivíduo a partir de uma experiência. Na Escola da Ponte a aprendizagem é vista dentro de uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento, onde se estimula a percepção e a solução de problemas, de modo que o aluno trabalhe os conceitos em estruturas cognitivas cada vez mais complexas. O trabalho educativo se desenvolve partindo de um ensino individualizado e diferenciado; respeitando uma mesma plataforma curricular para todos os alunos.

A organização do trabalho na Escola da Ponte é centrado no aluno. A Ponte contribui para que cada um dos seus alunos aprenda a conhecer e a agir sobre o objeto do conhecimento. As propostas de trabalho devem estar de acordo com a metodologia de trabalho da Escola. Neste sentido, o currículo é dinâmico e apresenta um trabalho reflexivo permanente da equipe de orientadores educativos.

O percurso de aprendizagem de cada aluno é supervisionado por um orientador educativo, ao qual lhe é atribuído a função de tutor. O envolvimento dos alunos em diferentes contextos sejam estes, em situações formais ou informais de aprendizagem, favorece a identificação de realidades que escapam, na maioria das vezes, às práticas tradicionais de ensino. O raciocínio lógico matemático e as competências de leitura, interpretação, expressão e comunicação permeiam o percurso de aprendizagem do aluno da Ponte.

2.1 ESCOLA DA PONTE - UMA ESCOLA INCLUSIVA

“As costas de Polichinelo arrasas só porque fogem das comuns medidas? Olha! Quem sabe não serão as asas de um anjo sob as vestes escondidas...”

Mário Quintana.

A educação inclusiva deve ter como meta à remoção de barreiras para a aprendizagem. Neste sentido, remover barreiras é pensar em todos os alunos, enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento, permitindo que vivenciem o processo ensino-aprendizagem diferentemente. A Declaração de Salamanca em 1994 oficializou o termo inclusão no campo da educação.³

Para Paulo Topa, coordenador da Escola da Ponte, todo aluno segue o seu ritmo na escola e faz o trabalho que é capaz de fazer, com o grau de autonomia que possui. O mesmo se passa com os alunos normalmente designados como Portadores de Necessidades Educativas Especiais (informação verbal)⁴.

Assumir uma posição diante da educação inclusiva envolve não apenas uma reflexão sobre currículos e organização escolar. Implica, igualmente, em uma revisão das bases do trabalho docente objetivando a reorientação de seus papéis para atuar em um contexto inclusivo. Tal contexto exige mudanças, não só em conhecimentos e habilidades pedagógicas, mas também em atitudes e valores.

A inclusão exige uma transformação da escola, pois defende a inserção de alunos com quaisquer déficits e necessidades. Exige rupturas. No sistema

³ Em assembléia realizada em Salamanca na Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais reafirmaram o compromisso para com a Educação para todos, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar a educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino.

⁴ Informe fornecido pelo coordenador da Escola da Ponte, Paulo Topa, por e-mail, em março de 2006.

educacional da inclusão cabe à escola se adaptar às necessidades dos alunos e não aos alunos se adaptarem ao modelo da escola.

O conceito de Portador de Necessidade Educativa Especial abrange todas as crianças e jovens cujas necessidades envolvam deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Inclui tanto crianças em desvantagem como também as crianças Portadoras de Altas Habilidades (ou comumente chamadas de superdotadas). Crianças pertencentes a minorias étnicas ou culturais e crianças desfavorecidas ou marginais, bem como as que apresentam problemas de conduta ou de ordem emocional, também se incluem no conceito de portadora de necessidade educativa especial.

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter.

A Escola da Ponte considera que todos os alunos são especiais, cada aluno recebe da escola o tipo de apoio de que necessita. Os alunos estão organizados em grupos heterogêneos. Não estão distribuídos por turmas nem anos de escolaridade. Todos os alunos realizam o mesmo tipo de atividade reunidos em grupos de trabalho. Os professores (orientadores educativos) dão o apoio adequado aos alunos sem fazer discriminação. Todos os professores são professores de todos os alunos, não há lugares fixos ou salas de aula.

CAPÍTULO 3 – ATRAVESSANDO A PONTE

O projeto educativo da Escola da Ponte propõe uma relação de parceria e comprometimento entre os grupos que constituem a equipe educativa, ou seja, os pais, os professores, os alunos e o pessoal auxiliar criam cotidianamente um novo modo de reflexão e de prática. O orientador educativo na Ponte não pode trabalhar em uma perspectiva de monodocência, centrado em práticas tradicionais de ensino, que conduz o aluno a um conhecimento predeterminado. O orientador educativo é um promotor de educação, na medida em que é chamado a orientar o percurso educativo de cada aluno e a apoiar os seus processos de aprendizagem.

Os alunos, junto com os orientadores educativos, desenvolvem as estratégias necessárias ao desenvolvimento do trabalho diário na escola em planos de periodicidade conveniente. Os alunos são também responsáveis pela avaliação do trabalho que pretendem realizar. Assim a evolução de cada aluno fica evidenciada nas dimensões do seu percurso escolar.

O planeamento diário é feito pelos alunos; os orientadores educativos ajudam nas dificuldades na medida em que estas vão surgindo. Os alunos da Ponte trabalham a partir de planos individuais, embora sempre em grupos, para que se ajudem entre si. Quando já são capazes de dominar um determinado número de objetivos nas diferentes áreas do currículo, passam a gerir com autonomia os seus tempos e espaços de aprendizagem. O currículo somado a metodologias próximas do paradigma construtivista leva ao desenvolvimento de outras competências, atitudes e objetivos que qualifica o percurso educativo dos alunos.

3.1 OS ORIENTADORES EDUCATIVOS – QUEM SÃO ELES?

“É imperioso e urgente que os professores reelaborem culturas, reencontrem caminhos”.
José Pacheco.

Os orientadores educativos na Escola da Ponte estabelecem com os colegas de profissão, uma relação fraterna, procurando ter sempre o projeto como referência inspiradora. Articulam a sua ação apoiando ativamente os colegas na resolução de conflitos. Ajudam os alunos a conhecer e a cumprir as regras da escola, sendo firmes com os alunos, porém sem cair no autoritarismo.

A formação inicial dos professores da Ponte é, em tudo, semelhante à dos restantes professores em Portugal. A formação continuada dos orientadores da Ponte, parte das reuniões internas e das reflexões que vão sendo produzidas pela própria equipe. Isto não invalida que se procure formação fora da Ponte quando o orientador educativo sente alguma dificuldade específica.

Segundo o coordenador Paulo Topa, a Escola da Ponte tem atualmente matriculados 220 alunos e 49 orientadores educativos (informação verbal)⁵.

A Escola da Ponte, com base no contrato de autonomia assinado com o Ministério da Educação de Portugal, tem a possibilidade de selecionar os professores que nela trabalham. A Ponte é a única escola no país que pode escolher o corpo docente. Ser orientador educativo na Ponte significa valorizar a reflexão e a capacidade de análise crítica do aluno em um processo de permanente de autoformação responsável.

⁵ Informe fornecido verbalmente pelo coordenador Paulo Topa em março de 2006.

3.2 INICIAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E APROFUNDAMENTO

A Escola da Ponte funciona com três ciclos (1º ao 9º ano, tipo Ensino Fundamental no Brasil). Na Ponte não existe Jardim de Infância, ou melhor, não há Educação Infantil. Os ciclos se organizam em três Núcleos: Iniciação, Consolidação e o Aprofundamento.

A iniciação contém no seu interior dois grupos de alunos: os que entram na escola pela primeira vez e os restantes. As crianças que estão na escola pela primeira vez aprendem os rudimentos de leitura e escrita, numa abordagem pelo método natural e os rudimentos da aritmética. Os alunos deixam o Núcleo de Iniciação quando adquirem as atitudes e as competências básicas que lhes permitem se integrar de uma forma equilibrada na comunidade escolar e trabalhar com autonomia, no quadro de uma gestão responsável de tempos, espaços e objetivos. Quando atingem os critérios estabelecidos para um núcleo, mudam para o outro.

No Núcleo de Iniciação, o trabalho é organizado a partir do Plano Diário e do Plano Quinzenal (Anexo C), que são individuais; cada criança tem o seu. Esses Planos são compostos dos objetivos, com base no currículo oficial, a serem trabalhados no dia e na quinzena. No Núcleo de Consolidação o trabalho é similar ao do Núcleo anterior, porém ressaltando que é notável a ênfase nos objetivos das demais áreas e não especialmente em Língua Portuguesa e Matemática.

O Núcleo de Aprofundamento funciona em uma outra unidade, distante cerca de 15 km de Vila das Aves. O trabalho é semelhante ao que acontece no Núcleo de Consolidação. Trabalham com projetos complementares de extensão e enriquecimento curriculares, e com projetos de pré-profissionalização.

Neste núcleo, os alunos gerem com total autonomia o seu tempo dentro da escola, e ao sair deste núcleo, os alunos devem apresentar como perfil algumas características como, por exemplo:

- Responsabilidade, autonomia e criatividade;
- Persistência e concentração nas tarefas;
- Participação e pertinência nas intervenções;
- Resolução de conflitos, senso crítico e decisão fundamentada.

Somente em circunstâncias excepcionais, devidamente reconhecidas e avaliadas pelo Conselho do Projeto, é que o aluno pode transitar do Núcleo de Iniciação para o Núcleo de Consolidação sem manifestar um domínio satisfatório dos principais dispositivos de suporte do trabalho em autonomia: auto-avaliação, pesquisa, trabalho em grupo e metodologia de trabalho de projeto.

Os alunos que saem da Ponte, certamente dão trabalho para as outras Escolas, porque vivem a cidadania em cada canto da Escola.

3.3 CONHECENDO OS ALUNOS DA PONTE

"O aluno é o verdadeiro sujeito do currículo não um instrumento ou um mero destinatário do currículo."

Rubem Alves.

A criança que entra na Escola da Ponte tem um período de socialização, em que reconhece o outro, reconhece toda a organização da escola e, como qualquer ser humano, vai se adaptando aos poucos. Na Ponte, os alunos aprendem a serem solidários, mas também aprendem a serem competitivos, quando é preciso. Aprendem a trabalhar em grupo como também aprendem a trabalhar sozinhos. Aprendem a seguir os seus próprios planos, ou a seguir os planos do orientador.

Aprendem a fazer protocolos de pesquisa, ou a não fazer pesquisa nenhuma. A Escola da Ponte trabalha no sentido de não criar indivíduos incompatíveis com o sistema que existe na sociedade no qual todos estão inseridos.

A Ponte recebe crianças e jovens vindos de outras escolas e de instituições de reinserção social, ou seja, instituições do Estado. Recebem também crianças encaminhadas por psicólogos, psiquiatras, juizes, tribunais e assistentes sociais. A Escola da Ponte, nesse sentido, é uma escola de última oportunidade, pois acolhe aqueles alunos que as outras rejeitam. A grande maioria dos alunos é de classe baixa e média baixa. A classe média está relativamente pouco representada.

Na Ponte há muitos problemas de indisciplina e também dificuldades de muitos educadores, sobretudo os mais novos na escola, inexperientes para lidar com essas situações. A criança é convidada para ficar um tempo refletindo sobre a atitude que teve e há na escola uma estratégia chamada "Comissão de Ajuda", que é composta por alunos. Essa Comissão trabalha junto aos casos de indisciplina. Quando esta comissão não consegue resultados concretos, leva para a discussão e deliberação em assembleia. Aquele que desrespeita as regras de convivência tem de comparecer à assembleia. Sua primeira pena é pensar durante três dias sobre os seus atos. Depois ele retorna à assembleia para dizer o que pensou sobre o fato.

3.4 A RELAÇÃO: FAMÍLIA E ESCOLA

Em 1976 os pais se organizaram em associação. Atualmente, em Portugal, a Associação de Pais da Escola da Ponte é uma referência ao nível nacional. Os pais assumem o compromisso de participar de reuniões periódicas para discutir os projetos da escola, os planos e a forma como se vive a escola no dia-a-dia. A associação de pais é um parceiro indispensável ao funcionamento da escola. A

colaboração dos pais não se restringe somente às atividades promovidas pela associação; mais sim a todas as atividades da escola. São responsáveis pelo funcionamento da cantina, pela realização de atividades de férias para os alunos e pela compra de equipamentos essenciais ao desenvolvimento do Projeto Fazer a Ponte. Dessa forma, a associação de pais ocupa um lugar de destaque nas decisões da escola.

CAPÍTULO 4 - INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

FAZER A PONTE

Ao romper com uma estrutura tradicional de ensino a Ponte teve que buscar alguns dispositivos que marcassem o cotidiano escolar dos alunos. São estes:

- **Direitos e Deveres** - Reunidos em assembléia, todos os alunos decidem democraticamente o que consideram ser fundamental no convívio escolar, elaborando uma lista de direitos e deveres;
- **Assembléia da Escola** - Na Ponte, cada criança age como participante solidário de um projeto de preparação para a cidadania. Há cerca de vinte anos, constituíram a Assembléia, que decide e legitima a participação dos alunos na organização interna da sua escola;
- **Comissão de Ajuda** - Resolve os problemas mais graves que são colocados na Assembléia, e é constituída por quatro alunos;
- **Debate** - O Debate acontece diariamente e é onde se discute o que se fez durante o dia de trabalho. Este espaço é menos formal do que a Assembléia e serve muitas vezes como preparação para a mesma;
- **Biblioteca** - Possui coleções temáticas, manuais, gramáticas, dicionários, jornais, revistas, roteiros, e álbuns;
- **Caixinha de segredos** - Na caixa de papelão, os alunos deixam recados, cartas e pedidos de ajuda;
- **Caixinha dos textos inventados** - É a caixa com os textos que os alunos redigem quando e como desejam;
- **Eu já sei** - Os alunos trabalham cada ponto do programa. Quando consideram que dominam o assunto, escrevem o seu nome, o assunto trabalhado e a data num papel que se encontra nos diferentes espaços da escola. Depois, um dos

professores procura este aluno e faz uma avaliação que pode ser oral, escrita ou oral e escrita. A partir daí sempre que possível esse ponto é novamente avaliado de forma a garantir que ele realmente se encontra consolidado;

- **Eu preciso de ajuda** - Quando um aluno depois de consultar a biblioteca, o material informático e os colegas, percebe que ainda não conseguiu compreender de forma satisfatória um determinado assunto ele recorre ao "Eu preciso de ajuda";

- **Professor Tutor** - O professor tutor é responsável por acompanhar um grupo de alunos. Cada tutor se reúne com os seus tutorados duas vezes por semana;

- **Grupos de responsabilidade** - Todos os alunos e quase todos os orientadores educativos são responsáveis por um determinado aspecto do funcionamento da escola, como por exemplo: o jardim, o refeitório, a biblioteca, jornal, jogos, murais, mapas de presença e datas de aniversário, o correio da Ponte entre outros;

- **Leis ou Regras da Escola da Ponte** - Em um cartaz afixado na parede da escola encontram-se as leis que foram anteriormente decididas em assembléia pelas crianças. Esse documento representa a vontade coletiva das crianças, dos professores e dos funcionários. É um pacto social de convivência na escola. Exemplos de alguns itens:

- a) Todas as pessoas têm o direito de dizer o que pensam sem medo;

- b) Ninguém pode ser interrompido quando está falando;

- c) Não se devem arrastar as cadeiras fazendo barulho;

- d) Temos o direito de ouvir música quando trabalhamos para pensar em silêncio.

- **Acho Bom e Acho Mal** - No computador da escola encontram-se estes dois arquivos. Qualquer pessoa pode usar o computador para comunicar aos outros, o que *acha bom* e o que *acha mal*. Exemplo de uma reclamação feita por um aluno: "*Acho mal que o Fernando fique a dar estalos na cara da Marcela*";
- **Jornal dia-a-dia** - Com uma tiragem mensal são publicadas todas as notícias relacionadas com os temas de interesse sugeridos e desenvolvidos pelos alunos. O Jornal "Dia-a-Dia" é uma forma de motivar os alunos para a escrita, sendo também um bom meio de comunicação entre a escola e a comunidade.

CAPÍTULO 5 – O CURRÍCULO DE COMPETÊNCIAS

O currículo que se desenvolve na Escola da Ponte é o currículo nacional de Portugal, portanto, todas as crianças aprendem tudo o que as outras escolas ensinam. Porém o currículo da Ponte é enriquecido com o que o Ministério da Educação não reconhece como fazendo parte do currículo, que é a educação para a cidadania, a educação dos afetos e as novas tecnologias.

Em conversa informal⁶ com Paulo Topa, ele falou da intenção da Escola de organizar o currículo por competências, mas entende que é uma meta para longo prazo, considerando o aprofundamento que o tema requer.

O currículo por competências tem como objetivo principal oferecer ao aluno não apenas o conhecimento científico, mas também habilidades capazes de contribuir para o desenvolvimento de seu autoconhecimento e autonomia, o que conseqüentemente o ajuda a resolver problemas e a enfrentar os imprevistos em situações do trabalho e da vida. A abordagem por competências propicia situações desafiadoras, em que o aluno aprende a fazer fazendo, participando de projetos e de situações que rompem com o isolamento disciplinar criando assim redes de conhecimento. Para José Pacheco, "o currículo deve ser entendido como um conjunto de situações e atividades que vão surgindo e que alunos e professores reelaboram conjuntamente" (2004:89).

Na Escola da Ponte os alunos têm autonomia para construir os seus planos de trabalho quinzenais e diários, sendo que tudo é mediado pelos orientadores, à luz do Projeto e de acordo com o programa curricular oficial, que é válido para todas as escolas de Portugal. Os orientadores vão avaliando e monitorando o

⁶ Contato feito em março de 2006, através do Skipe, que é um programa de voz disponível na Net para contato on-line.

desempenho de cada aluno, em relação ao cumprimento de objetivos das diferentes áreas de conhecimentos e também os objetivos atitudinais, pois estes têm o mesmo peso daqueles. É a equipe quem decide sobre a mudança de um aluno de um núcleo para outro, sempre observando os critérios. Os alunos, na Ponte, só são retidos no final de cada ciclo; embora este procedimento seja contrário à forma de trabalho na Ponte. No entanto, o Ministério da Educação e a estruturação do sistema de ensino português exigem que a retenção aconteça em caso de desvio no percurso da aprendizagem do aluno.

Na Escola da Ponte as notas são registradas no final do ano. Não há bimestres. Também as notas só são apresentadas aos pais e aos alunos, se for solicitado, pois para a Escola isto é apenas uma formalidade. Há um investimento pedagógico para que os alunos ultrapassem os objetivos propostos e, portanto, não há uma lógica de recuperação de notas. Ultimamente a Escola tem realizado provas para que os alunos convivam com o formato dos exames nacionais do Ministério da Educação.

O currículo na Escola da Ponte não é entendido como um conjunto de conteúdos e métodos a serem aprendidos pelos alunos. É compreendido como uma introdução a um modo de vida que venha a contribuir na formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a democracia e com a justiça social. Assim, a Ponte deve ser percebida como um espaço de diálogo, onde existe o respeito à diversidade, e onde se pode implementar um currículo multicultural.

O currículo multicultural exige um contexto democrático de decisões sobre os conteúdos de ensino, no qual os interesses de todos sejam representados. Mas para torná-lo possível é necessária uma estrutura curricular diferente da dominante, e uma mentalidade diferente por parte dos professores, pais, alunos, administradores e agentes que confeccionam os materiais escolares (SACRISTÁN, 1995:83).

O currículo surge de todo tipo de aprendizagem e de ausências que os alunos obtêm enquanto estão sendo escolarizados. Não basta somente trabalhar os conteúdos dos documentos curriculares, pois o conhecimento não é um objeto que se manipula e se transmite para o outro passivamente. No ato de conhecer se cruzam crenças, aptidões, valores, atitudes e comportamentos porque são sujeitos reais que lhe dão significados a partir de suas vivências. Um currículo multicultural permite ao aluno compreender melhor o mundo e a sociedade que o rodeia possibilitando que o conhecimento escolar tenha aplicabilidade na vida cotidiana fora da escola.

Segundo Sacristán (1995), qualquer estratégia na área da educação deve apresentar quatro pontos fundamentais: a formação dos professores, o planejamento do currículo, desenvolvimento de materiais apropriados e a análise crítica das práticas vigentes. O professor na Ponte não tem o monopólio do conhecimento. Não é difícil imaginar a riqueza de um currículo que reconhece o aluno como um produtor de conhecimento capaz de se apropriar de outros que a escola venha a oferecer. O professor exerce o papel de mediador sem, contudo, deixar de ser uma fonte de informação para os alunos que lá estudam. Na Ponte as crianças aprendem a ler naturalmente, como aprendem a falar e a escrever, e cada qual no seu próprio momento. Algumas percorrem dois ou três meses, e assim adquirem autonomia na leitura e na escrita.

O currículo, em ação analisado, onde mundos culturais diferentes se enfrentam, os estudantes fazem e desmancham, criam e preservam, reconstróem e contestam as formas hegemônicas de dominação da sociedade mais ampla, da escola e do próprio currículo.
(PARAÍSO, 1976:154).

Segundo Padilha (2002) as propostas de Paulo Freire na área da educação buscam a autonomia escolar e a garantia dos direitos a todos os cidadãos. Defende

uma participação dialógica entre educador e educando. Ou seja, o educador e o educando desenvolvem continuamente o trabalho escolar de forma que todos possam ensinar e aprender concomitantemente. Freire defendia a necessidade de se experimentar diariamente na escola a democracia, baseada numa relação horizontal e dialógica, a partir das trocas de experiências e idéias. Assim sendo, segundo Paulo Freire, se faz necessário organizar as prioridades e as ações escolares e educacionais, a fim de se construir projetos emancipadores, onde as diferenças e o multiculturalismo presente na educação e na sociedade sejam respeitados.

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem, medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se arma, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida.
(Paulo Freire, In: PADILHA, 2002:95).

A proposta dos ciclos na Escola da Ponte é uma concepção de aprendizagem que respeita os desenvolvimentos afetivos, sociais e cognitivos do aluno, que o considera como um agente construtor do seu conhecimento na interação com o outro, e com o objeto do conhecimento. É uma proposta escolar com ênfase no trabalho coletivo. A organização da Ponte em ciclos rompe com a rigidez de notas e médias comum em escolas tradicionais e com um sistema de avaliação classificatório. Supera a compartimentalização do conhecimento integrando os professores e alunos em torno de atividades comuns a partir de diferentes níveis de conhecimento.

5.1 A METODOLOGIA DA ESCOLA DA PONTE

Um modelo eclético que sofre influências de variadas correntes e pedagogias... assim é definida a metodologia utilizada na Ponte. No domínio da educação na cidadania criam espaços de exercício de liberdade responsável. O campo das ciências, passa por protocolos de pesquisa contínuos, em que os saberes se constroem sobre uma prática reflexiva.

O processo de leitura e escrita ocorre a partir das notícias do final de semana dos alunos. Os meninos desenham, depois colocam a legenda e em seguida fazem frases a partir de palavras da legenda. Para escrever a legenda eles recorrem às folhas das semanas anteriores. Quando não encontram a palavra, um professor escreve a palavra e a criança transcreve. Também trabalham a partir de textos coletivos.

Na iniciação à leitura e à escrita existem diferentes métodos. Uns defendem que o início da alfabetização deve começar pela letra, pela sílaba e, finalmente, pela palavra. O método global, ao contrário, segundo o coordenador Paulo Topa, defende a primazia da frase ou da palavra (informação verbal)⁷. A letra é algo que não tem significado para a criança. O método global começa dando o texto para a criança. Assim, na Ponte incentivam a criança a deduzir o sentido das palavras que ela não conhece a partir das que ela conhece.

Na Matemática usam bastante o material *EuroColor*, composto de barras coloridas, explorando unidades, dezenas e centenas. Em situações específicas, exploram conteúdos ligados a conhecimentos gerais, ou a temas circulantes do momento. Há uma ênfase especial ao trabalho com as regras de convivência, hábito e atitudes. Há um investimento, sobretudo, nos objetivos de Língua Portuguesa e

⁷ Informe fornecido por Paulo Topa em março de 2006, via e-mail.

Matemática, com um ou outro trabalho envolvendo as áreas ligadas ao Estudo do Meio. As crianças realizam várias atividades, conforme os seus Planos. Há momentos semanais para o trabalho de Educação Física e de Expressões Artísticas.

Na Escola da Ponte as tecnologias de informação e comunicação são um importante dispositivo pedagógico. Nos computadores, os alunos produzem texto, elaboram gráficos, desenham projetos. Na Internet, procuram e selecionam informação que, depois, tratam, reelaboram e comunicam aos outros alunos.

CAPÍTULO 6 – A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA PONTE

A maioria das escolas ainda trabalha sob um enfoque tradicional utilizando a “prova” como um único instrumento para avaliar os alunos. Muitas vezes o aluno sabe o conteúdo, mas por influência de aspectos emocionais ou orgânicos, não consegue obter um bom resultado nas provas. O professor que não utiliza uma metodologia contínua e diária de avaliação, a qual compreende vários tipos de instrumentos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, acaba deixando passar despercebido as dúvidas e o não aprendizado de alguns alunos. Há situações em o educando apresenta dificuldade em um determinado conteúdo e que, futuramente, poderá prejudicar o seu desempenho.

É importante salientar que freqüentemente o aluno decora o conteúdo, ao invés de aprendê-lo, visando somente uma boa nota nas provas. Tal fato não acontece se a prática avaliativa estiver fundamentada numa avaliação de acolhimento, segundo a concepção avaliativa de Cipriano Luckesi (1997). Acolhimento, para ele, significa conhecer o alunado e assim verificar as limitações e avanços de cada um deles. O sistema educacional deverá dar condições e autonomia a fim de que o professor / educador possa realizar uma prática processual de avaliação. Segundo Cipriano Luckesi, a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados do processo ensino-aprendizagem que auxiliará o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Esses dados dizem respeito às manifestações em que tanto o professor quanto os alunos se mostram empenhados em atingir os objetivos do ensino. A apreciação dos dados resultará em uma tomada de decisão para se definir o que fazer em seguida. Cipriano Luckesi define a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. Para ele o

“acolhimento” é o ponto de partida para qualquer prática de avaliação, implica em conhecer os avanços e limitações de cada aprendiz. Parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender.

A prática avaliativa tem sido uma questão muito discutida entre os educadores e os demais agentes ligados à área educacional. Por muito tempo, a avaliação na escola figurou apenas como uma consequência do ato de ensinar e aprender. Esta definia o fracasso ou o êxito escolar. A avaliação, enquanto processo, deve abranger a organização escolar como um todo: o trabalho docente, a organização do ensino e o processo de aprendizagem do aluno.

Uma das questões mais controvertidas nas práticas de avaliação é a atribuição de notas na aferição do rendimento dos alunos. O termo avaliar tem sido associado a expressões como: fazer prova, fazer testes, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Com isso a educação é vista como mera transmissão e memorização de informações ao aluno, que nesse caso é visto como um ser passivo e receptivo. O modelo classificatório de avaliação, onde os alunos são considerados aprovados ou não aprovados, oficializa a concepção excludente da escola.

Para Philippe Perrenoud (1999), a avaliação se encontra entre duas lógicas: o campo da seleção ou o campo da aprendizagem. Segundo este autor, a avaliação está no *“âmago das contradições do sistema educativo”*. A prática avaliativa que se fundamenta em relações de poder privilegia a cultura dominante e discrimina a cultura dos menos favorecidos economicamente. Nesse sentido ela serve como instrumento de controle político e ideológico garantindo e mantendo a exclusão social.

Em uma concepção pedagógica que visa à aprendizagem do aluno, o espaço escolar é concebido como um local de experiências múltiplas e variadas. O aluno é

considerado um ser ativo e dinâmico e que participa da construção do seu próprio conhecimento. Rever a concepção de avaliação é reconstruir as concepções de conhecimento, de ensino, de educação e de escola. Impõe pensar em um novo projeto pedagógico e em uma nova forma de construir o conhecimento no espaço escolar. Somente depois disso é que a avaliação será vista como função diagnóstica e transformadora da realidade. A avaliação contemplaria os saberes do aluno e não se reduziria apenas em atribuir notas. Assumindo dessa forma um sentido orientador e cooperativo permitindo que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades. Pesquisas mostram que alunos cujas provas receberam comentários escritos dos professores conseguiram, nas avaliações seguintes, avanços mais significativos do que os alunos que não receberam nenhum comentário. O aluno deve entender a avaliação não como um castigo ou coerção e sim como elemento importante e necessário no processo de aprendizagem.

Na Escola da Ponte, as crianças decidem o que e com quem estudar. Em vez de classes; grupos de estudo. Independente da idade, o que as une é à vontade de estar juntas e de juntas aprender. Novos grupos surgem a cada projeto ou tema de estudo. Após a primeira fase - chamada de "iniciação" - as crianças convivem e aprendem nos mesmos espaços, sem considerar a faixa etária, mas apenas pela vontade de estar no mesmo grupo. O critério de formação dos grupos é o afetivo e o afeto não tem idade na Escola da Ponte. Dentro de cada grupo, a gestão dos tempos e espaços possibilita momentos de trabalho em pequenos grupos, de participação no coletivo, de ensino mútuo, momentos de trabalho individual que passam sempre pelas atividades de pesquisa.

Na Escola da Ponte educar é mais do que preparar alunos para fazer provas, é ajudar os alunos a entenderem o mundo e a se realizarem como pessoas, muito

além do tempo de escolarização. Um dos instrumentos pedagógicos utilizados na Ponte chama-se *Eu já sei*. Nele as crianças informam quando já sabem sobre um determinado conteúdo e quando já atingiram os objetivos. Ao fazerem isso, estão dizendo aos professores que já podem ser avaliados sobre aquele tema. Dessa forma, os professores avaliam o desempenho de cada aluno, em relação ao cumprimento dos objetivos das diferentes áreas de conhecimento e também avaliam os objetivos atitudinais, que para eles têm o mesmo peso. É a equipe de professores que decide sobre a mudança de uma criança ou de um adolescente, de um núcleo para outro, sempre observando os critérios pré-estabelecidos.

Segundo José Pacheco, em 2005, a título de experiência, a Escola da Ponte realizou *simulados* (prova classificatória para ingresso na universidade), para que os adolescentes conhecessem o formato dos exames nacionais do Ministério da Educação de Portugal. Uma avaliação feita pelo Ministério da Educação de Portugal identificou que o desempenho dos alunos que tinham passado pela Escola da Ponte era consideravelmente superior ao dos egressos de escolas tradicionais (informação verbal)⁸.

⁸ Durante a palestra na PUC/RJ, em 29 de março de 2006, José Pacheco forneceu esta informação.

O DIA EM QUE CONHECI JOSÉ PACHECO

A conclusão deste trabalho se apresentará de uma forma diferente da usual.

Na noite de 27 de março de 2006, no aeroporto Santos Dumont, na cidade do Rio de Janeiro, desembarcou José Pacheco. Especialista em leitura, escrita e música; Mestre em Ciências da Educação pela faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, José Pacheco é dirigente da Escola da Ponte. À primeira vista um homem como qualquer outro. Porém, para os mais atentos, um exemplo a ser seguido e a ser respeitado. Ousado, capaz, inteligente... são alguns dos seus adjetivos.

Durante 5 anos mantivemos contato sem nunca termos nos encontrado. Foi um tempo de muitos encontros virtuais de aprendizagem e sabedoria. A vida é a arte do encontro, já dizia Vinícius de Moraes. À noite do dia 27 de março de 2006 será para sempre inesquecível.

A Escola da Ponte arriscou uma transformação e hoje é referência na área da Educação. Há quem a qualifique como uma Escola Libertária. Há quem a chame de anarquista. Embora a Ponte tenha algumas características do viés anarquista ela não se apresenta como tal. A Escola da Ponte é inovadora e diferente das demais; é única. A Ponte não pode ser copiada. Seria um grande fracasso uma cópia da Escola da Ponte da Vila das Aves em qualquer outro lugar do mundo.

A originalidade das soluções da Ponte combina com o sucesso escolar e educativo das crianças e com o envolvimento das famílias. Nesta escola, os alunos são tratados como crianças com autonomia para gerir tempos e espaços, planejar atividades e exercer os direitos de cidadania. A comunhão entre todos não é somente das tarefas ou das decisões relativas ao funcionamento da escola. Também os momentos de festa são vividos em conjunto. Por isso, todos os meses

há alguém que é responsável pelos aniversários e que pergunta ao aniversariante se trouxe bolo. Uma resposta negativa não fica sem festa. O responsável pede às funcionárias da escola que faça o bolo do aniversariante para uma comemoração digna.

Eu tenho um jeito socrático de entender a educação. Acho que o seu objetivo é despertar nas pessoas aquilo que está adormecido dentro delas. Nós somos como palácios maravilhosos onde dormem centenas de inteligências diferentes, uma coisa parecida com a história da Bela Adormecida. Você tem de provocar para que algumas dessas inteligências acordem. Digo algumas porque nem todas podem ser despertadas, a gente não tem tempo para tudo. É isso o que a gente faz, provocar os alunos para que eles despertem as suas inteligências e possam então lidar com a vida. (Rubem Alves, In: PACHECO, 2003:10).

Durante muito tempo, a Escola da Ponte foi ignorada pelas autoridades do governo de Portugal. Hoje, mais do que ser considerada inovadora pelo Ministério da Educação de Portugal é apontada como um exemplo para um novo sistema de ensino, que privilegie a Cidadania.



figura 1 – Almoço no Círculo Militar da Urca no dia 30 de março de 2006. Participaram do encontro a diretora da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Prof^a Dr^a Janaína Menezes, Prof^o Msc. José Pacheco, Prof^a Dr^a Ângela Martins e eu, a autora desta monografia.



figura 2 – Almoço no Círculo Militar da Urca. O grupo citado na foto anterior, incluindo a presença da minha orientadora Prof^ª Dr^ª Rita Maria Manso de Barros.



figura 3 – A Magnífica Reitora Malvina Tânia Tuttman recebendo o Prof^º Msc José Pacheco na UNIRIO no dia 30 de Março de 2006.



figura 4 – Encontro com o Colegiado de Educação da UNIRIO. Na foto o Prof. Dr. Diógenes Pinheiro e o Prof. Msc. José Pacheco. Em 30 de março de 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Campinas: Papirus, 2003.

ILLICH, Ivan. *Sociedade sem escolas*. Petrópolis: Vozes, 1998.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT. Comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2005.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1997.

PACHECO, José. *Quando eu for grande quero ir à primavera e outras histórias*. São Paulo: Suplegraf, 2003.

_____. *Escola da Ponte. Um outro caminho para a Educação*. São Paulo: Suplegraf, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento Dialógico. Como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola*. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.

PARAÍSO, Mariucy Alves. Lutar entre culturas no currículo em ação da formação docente. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.4, n.1, p.154, fev.1976.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e Diversidade Cultural. In: MOREIRA, Antonio Flavio, SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Territórios Contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SECCO, Lincoln. *A Revolução dos Cravos*. São Paulo: Alameda, 2004.

<<http://marioquintana.blogspot.com>> Acesso em: 05 jun 2006.

<<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1252>> Acesso em: 03 mai 2006.

<<http://www.eb1-ponte-n1.rcts.pt/documen/reginter.pdf>> Acesso em: 29 abr 2006.

ANEXO A - AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU⁹



Era uma vez um país onde entre o mar e a guerra

vivia o mais feliz dos povos à beira-terra

Onde entre vinhas sobredos vales socalcos searas, serras, atalhos,
veredas, lezírias, e praias claras um povo se debruçava como um vime
de tristeza sobre um rio onde mirava a sua própria pobreza

Era uma vez um país, onde o pão era contado onde quem tinha a raíz
tinha o fruto arrecadado onde quem tinha o dinheiro tinha o operário algemado
onde suava o ceifeiro que dormia com o gado onde tossia o mineiro em

Aljustrel ajustado onde morria primeiro quem nascia desgraçado

Era uma vez um país de tal maneira explorado



pelos consórcios fabris pelo mando acumulado pelas idéias nazis pelo
dinheiro estragado pelo dobrar da cerviz pelo trabalho amarrado que até hoje
já se diz que nos tempos dos passado se chamava esse país Portugal
suicidado [...] Foi esta força sem tiros de antes quebrar que torcer
esta ausência de suspiros esta fúria de viver este mar de vozes livres
sempre a crescer a crescer que das espingardas fez livros para aprendermos a ler
que dos canhões fez enxadas para lavrarmos a terra e das balas
disparadas apenas o fim da guerra [...] E se esse poder um dia o quiser roubar
alguém não fica na burguesia volta à barriga da mãe!

Volta à barriga da terra que em boa hora o pariu agora ninguém mais cerra
as portas que Abril abriu!

⁹ O poeta português José Carlos Ary dos Santos nasceu em 7 de dezembro de 1937 em Lisboa. Foi um dos mais talentosos poetas da sua geração. A atividade política influenciou decisivamente a sua vida e sua obra. Faleceu em 18 de Janeiro de 1984. Por ser um poema extenso apresento apenas uma parte dele. Para visualizá-lo na íntegra veja:
www.portugal-linha.pt/literatura/25Abril/poem1.html Acesso em 02 de maio de 2006.

ANEXO B - REGULAMENTO INTERNO¹⁰

EBI Aves / São Tomé de Negrelos.

- Escola da Ponte -

Capítulo I

Disposições Gerais

Artigo 1º

Âmbito de Aplicação

- 1- O presente Regulamento Interno, adiante designado apenas por Regulamento, tem aplicação na Escola da Ponte.
- 2- Dado que o presente Regulamento explicita a estrutura organizacional que decorre do Projecto Fazer a Ponte, quaisquer dúvidas sobre o sentido das suas disposições deverão ser clarificadas à luz dos princípios, finalidades e objectivos do próprio Projecto.

Artigo 2º

Objectivos

São objectivos do presente Regulamento:

- 1- Explicitar a estrutura organizacional do Projecto Fazer a Ponte e contribuir para o mais correcto e solidário funcionamento da Escola;
- 2- Favorecer uma progressiva tomada de consciência dos direitos e deveres que assistem a cada um dos membros da comunidade escolar;
- 3- Facilitar uma equilibrada e compensadora integração da Escola na comunidade envolvente.

Capítulo II

Sobre os Núcleos de Projecto

Artigo 3º

Projecto e Sub-Projectos

- 1- O Projecto Fazer a Ponte é a matriz referencial e a fonte legitimadora de todas as opções organizacionais consagradas no presente Regulamento.

¹⁰ O Regulamento Interno da Escola da Ponte foi transcrito do documento original na Língua Portuguesa de Portugal. Portanto, a ortografia e a concordância deste texto obedecerão à língua de origem.

2- Sem prejuízo da coerência e estabilidade do percurso escolar dos alunos e do trabalho solidário em equipa dos orientadores educativos, o Projecto Fazer a Ponte organiza-se, por razões de eficácia e operacionalidade, em sub-projectos, adiante designados por Núcleos, que poderão ou não funcionar nas mesmas instalações e utilizar ou não os mesmos recursos, em função das condições existentes e em resultado da ponderação e decisão do Conselho de Projecto.

Artigo 4º

Núcleos de Projecto

1- Os Núcleos de Projecto são a primeira instância de organização pedagógica do trabalho de alunos e orientadores educativos, correspondendo a unidades coerentes de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social.

& único - Salvo em circunstâncias excepcionais, devidamente reconhecidas e avaliadas pela equipa de orientadores educativos, cada Núcleo de Projecto não deverá integrar mais de cem alunos.

2- São três os Núcleos de Projecto: Iniciação, Consolidação e Aprofundamento.

3- No Núcleo de Iniciação, as crianças adquirirão as atitudes e competências básicas que lhes permitam integrar-se de uma forma equilibrada na comunidade escolar e trabalhar em autonomia, no quadro de uma gestão responsável de tempos, espaços e objectivos.

4- No Núcleo de Consolidação, os alunos consolidarão as competências básicas adquiridas no Núcleo de Iniciação e procurarão atingir, nas diferentes áreas curriculares, os objectivos de aprendizagem nacionalmente definidos para o primeiro ciclo do Ensino Básico.

& único - Salvo em circunstâncias excepcionais, devidamente reconhecidas e avaliadas pelo Conselho de Projecto, nenhuma criança poderá, no âmbito do Projecto, transitar do Núcleo de Iniciação para o Núcleo de Consolidação sem manifestar um domínio satisfatório dos principais dispositivos de suporte do trabalho em autonomia: autoplanificação e auto-avaliação, pesquisa, trabalho em grupo e metodologia de trabalho de projecto.

5- No Núcleo de Aprofundamento, os alunos desenvolverão as competências definidas para o segundo ciclo do Ensino Básico, podendo ainda ser envolvidos, com o assentimento dos respectivos encarregados de educação, em projectos complementares de extensão e enriquecimento curriculares, bem como de pré-profissionalização.

& único - Salvo em circunstâncias excepcionais, devidamente reconhecidas e avaliadas pelo Conselho de Projecto, nenhum aluno com menos de 13 anos de idade poderá ser envolvido em projectos de pré-profissionalização.

Artigo 5º

Integração e Transição entre Núcleos

1- Só em circunstâncias excepcionais, devidamente reconhecidas e avaliadas pelo Conselho de Projecto, uma criança com menos de sete anos de idade poderá integrar o Núcleo de Consolidação.

2- A transição dos alunos do Núcleo de Iniciação para o Núcleo de Consolidação e do Núcleo de Consolidação para o Núcleo de Aprofundamento poderá ocorrer a qualquer momento e será sempre decidida, caso a caso, pelo Conselho de Projecto, sob proposta do respectivo tutor e em sintonia com os encarregados de educação, a partir de uma avaliação global das competências desenvolvidas pelo aluno e de uma cuidadosa ponderação do seu estágio de desenvolvimento e dos seus interesses e expectativas.

& único - A avaliação sumativa dos alunos integrados no Núcleo de Aprofundamento deverá sempre acautelar, nos termos da legislação aplicável, a eventualidade da sua transferência para outras escolas a meio do respectivo percurso formativo.

3- Só em circunstâncias excepcionais, devidamente reconhecidas e avaliadas pelo Conselho de Projecto, sob proposta do respectivo tutor e em sintonia com os respectivos encarregados de educação, uma criança com menos de nove anos de idade poderá, no âmbito do Projecto, integrar o Núcleo de Aprofundamento, desde que preenchidos os requisitos legais enquadradores dos "casos especiais de progressão".

Artigo 6º

Equipa de Núcleo

Cada Núcleo de Projecto terá a sua equipa de orientadores educativos, escolhidos pelo Conselho de Gestão à luz dos princípios de articulação curricular consagrados no artigo 37º do presente Regulamento, sob proposta conjunta do coordenador de Núcleo e do Coordenador Geral do Projecto.

& único - Por decisão do Conselho de Gestão e no interesse do Projecto, avaliado pelo respectivo Conselho, cada orientador educativo poderá, em qualquer momento, com a sua concordância, ser afectado, a tempo inteiro ou parcial, a um Núcleo distinto daquele a que se encontra prioritariamente vinculado.

Artigo 7º

Coordenador Geral do Projecto

- 1- O Coordenador geral do Projecto é o principal promotor e garante da articulação do trabalho dos Núcleos e dos respectivos coordenadores.
- 2- O Coordenador Geral do Projecto é designado pelo Conselho de Direcção, sob proposta do Conselho de Gestão e após consulta ao Conselho de Projecto.
- 3- Incumbe prioritariamente ao Coordenador Geral do Projecto:
 - a) Coordenar o Conselho de Projecto;
 - b) Promover a articulação das actividades dos Núcleos nos planos funcional e curricular;
 - c) Propor o modelo de avaliação interna da Escola e promover e coordenar a operacionalização do mesmo;
 - d) Propor as estratégias de formação contínua dos profissionais de educação da Escola e assegurar a concretização das mesmas;
 - e) Convocar e dirigir as reuniões do Conselho de Pais / Encarregados de Educação.

Artigo 8º

Coordenadores de Núcleo

Compete a cada Coordenador de Núcleo de Projecto:

- a) Coordenar a actividade da equipa de orientadores educativos do Núcleo;
- b) Incentivar e favorecer a integração curricular e o trabalho inter e transdisciplinar ao nível do Núcleo;
- c) Concorrer, em sintonia de esforços com o Coordenador Geral do Projecto e os demais Coordenadores, para a articulação do trabalho entre os Núcleos;
- d) Apoiar, no plano da avaliação dos alunos e da informação aos encarregados de educação, o trabalho dos tutores.

Capítulo III

Sobre os Órgãos da Escola

Artigo 9º

Órgãos

São órgãos de direcção, gestão e administração da escola:

- a) Conselho de Pais/Encarregados de Educação; Conselho de Direcção; Conselho de Gestão; Conselho de Projecto; Conselho Administrativo.

Secção I

Conselho de Pais/Encarregados de Educação

Artigo 10º

Conselho de Pais/Encarregados de Educação

O Conselho de Pais/Encarregados de Educação é a fonte principal de legitimação do Projecto e o órgão de apelo para a resolução dos problemas que não encontrem solução nos demais patamares de decisão da Escola.

Artigo 11º

Composição e Funcionamento

- 1- O Conselho de Pais/Encarregados de Educação é constituído pelos encarregados de educação de todos os alunos matriculados na Escola.
- 2- Cada aluno é representado no Conselho pelo encarregado de educação indicado no respectivo boletim de matrícula, o qual, para o efeito, não poderá fazer-se substituir.
- 3- As reuniões do Conselho são convocadas e dirigidas pelo Coordenador Geral do Projecto ou, no seu impedimento, pelo Presidente do Conselho de Gestão.
& único - As reuniões do Conselho são convocadas com uma antecedência mínima de cinco dias úteis, nos termos do respectivo Regimento.
- 4- Os orientadores educativos podem participar e intervir nas reuniões do Conselho.
- 5- Nas reuniões do Conselho, só os encarregados de educação têm direito de voto.
- 6- O Regimento do Conselho será aprovado na primeira reunião do órgão, sob proposta do Conselho de Direcção.

Artigo 12º

Quórum

- 1- As decisões do Conselho só serão válidas e vinculativas para os demais órgãos se forem tomadas por maioria simples de votos em reuniões nas quais participem e estejam presentes no momento das votações, pelo menos, dois terços dos encarregados de educação com direito de voto.
- 2- Desde que regularmente constituído, o Conselho só poderá tomar decisões vinculativas sobre os assuntos formalmente inscritos na agenda e nos termos do respectivo Regimento.

Secção II

Conselho de Direcção

Artigo 13º

Conselho de Direcção

O Conselho de Direcção é o órgão responsável pela definição das grandes linhas orientadoras da actividade da escola.

Artigo 14º

Composição

1- O Conselho de Direcção é constituído por onze elementos, a saber: Três representantes dos Encarregados de Educação; O Presidente da Direcção da Associação de Pais; O Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves; Um representante das actividades culturais ou sócio-económicas locais; Os cinco elementos que constituem o Conselho de Gestão.

2. O presidente da Mesa da Assembléia de Alunos participa sem direito de voto nas reuniões do Conselho de Direcção, sempre que o desejar ou for para tal formalmente convidado.

Artigo 15º

Designação dos Representantes

1- Os representantes dos Encarregados de Educação são eleitos em cada Núcleo de Projecto, nos termos do respectivo Regimento;

2- O representante das actividades culturais ou sócio-económicas locais é cooptado pelos restantes elementos.

Artigo 16º

Eleição do Presidente

1- O Presidente do Conselho de Direcção será necessariamente um dos Encarregados de Educação, devendo a sua eleição ocorrer na primeira reunião anual do órgão, a realizar até ao final do mês de Setembro.

2- O Presidente da Direcção da Associação de Pais não poderá acumular as funções de Presidente do Conselho de Direcção.

Artigo 17º

Duração dos mandatos

1- O mandato dos representantes dos Encarregados de Educação de cada Núcleo de Projecto e do representante das actividades culturais ou sócio-económicas locais tem a duração de um ano lectivo.

2- Os membros do Conselho de Direcção são substituídos no exercício do cargo sempre que perderem a qualidade que determinou a sua eleição ou designação.

4- As vagas resultantes da cessação do mandato de qualquer membro do órgão são preenchidas nos termos do respectivo Regimento.

Artigo 18º

Competências

1- É da competência do Conselho de Direcção: Elaborar e aprovar o respectivo Regimento; Eleger o seu presidente, nos termos do artigo 16º; Nomear o Gestor do Conselho de Gestão e aprovar o Regulamento do respectivo concurso de admissão; Ratificar a designação do Coordenador Geral do Projecto e dos Coordenadores dos Núcleos de Projecto e aprovar a substituição dos mesmos; Aprovar as alterações ao Projecto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução; Aprovar as alterações ao Regulamento Interno da Escola; Emitir pareceres sobre as actividades desenvolvidas, verificando a sua conformidade com o Projecto Educativo; Apreciar as informações e os relatórios apresentados pelo Conselho de Gestão; Aprovar propostas de alteração ao contrato de autonomia a propor à tutela; Definir as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento da Escola; Apreciar o relatório de contas de gerência; Apreciar os resultados dos processos de avaliação da Escola; Promover e incentivar o relacionamento com a comunidade envolvente; Requerer ao Coordenador Geral do Projecto a convocatória do Conselho de Pais/Encarregados de Educação.

Artigo 19º

Funcionamento

- 1- O Conselho de Direcção reúne ordinariamente uma vez por trimestre.
- 2- Pode reunir extraordinariamente: Sempre que seja convocado pelo respectivo Presidente; A requerimento de um terço dos seus membros em efectividade de funções.

Secção III

Conselho de Gestão

Artigo 20º

Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é o órgão responsável pela gestão de toda actividade da escola, tendo em conta as directivas emanadas do Conselho de Direcção e em desejável sintonia com o Conselho de Projecto, nos termos do presente Regulamento.

Artigo 21º

Composição

1- O Conselho de gestão é um órgão colegial constituído por cinco elementos, a saber: Um Gestor, que preside ao órgão; O Coordenador Geral do Projecto; Os Coordenadores dos Núcleos de Projecto.

Artigo 22º

Competências

1- Compete ao Conselho de Gestão, ouvido o Conselho de Projecto, elaborar e submeter à aprovação do Conselho de Direcção: As propostas de alteração ao Projecto Educativo; As propostas de alteração ao Regulamento Interno da Escola; As propostas de alteração ao contrato de autonomia a apresentar à tutela; As propostas de protocolos de colaboração ou associação a celebrar com outras instituições.

2- No plano da gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, compete ao Conselho de Gestão: Elaborar e aprovar o seu Regimento; Representar a Escola; Assegurar o correcto funcionamento dos Núcleos de Projecto, garantindo a articulação das suas actividades nos planos funcional e curricular; Elaborar e aprovar o projecto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho de Direcção. Planear e assegurar a execução das actividades no domínio da acção social escolar; Supervisionar a organização e realização das actividades de enriquecimento curricular ou de tempos livres; Superintender na gestão de instalações, espaços, equipamentos e outros recursos educativos; Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, nos termos do contrato de autonomia e com observância das normas aplicáveis do presente Regulamento; Proceder à selecção do pessoal docente e não docente da Escola nos termos do contrato e da lei; Proceder à abertura de concurso para a admissão do Gestor; Proceder à atribuição das tutorias, ouvido o Conselho de Projecto. Proceder à avaliação do pessoal docente e não docente; Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos; Exercer o poder hierárquico relativamente ao pessoal docente e não docente.

3- O Regimento do Conselho de Gestão fixará, no respeito das orientações consagradas no presente Regulamento, as funções e competências a atribuir a cada um dos seus membros.

Artigo 23º

Designação e Recrutamento do Gestor

- 1- O Gestor é escolhido mediante concurso público, organizado e supervisionado pelo Conselho de Gestão.
- 2- Os candidatos a gestores são obrigatoriamente educadores ou professores dos quadros de nomeação definitiva com experiência no exercício de funções de administração e gestão escolar ou que sejam detentores de habilitação específica para o efeito.
- 3- O regulamento do concurso definirá o perfil do Gestor e, concomitantemente, especificará os critérios de valoração do currículo dos candidatos, de acordo com as orientações expressas no Regimento do Conselho de Gestão.

Artigo 24º

Designação e Recrutamento dos Coordenadores de Núcleo de Projecto

- 1- Os Coordenadores de Núcleo são escolhidos e designados pelo Conselho de Projecto.
- 2- Os Coordenadores de Núcleo têm de ser, obrigatoriamente, orientadores educativos com, pelo menos, um ano de experiência no Projecto.

Artigo 25º

Mandato

- 1- O mandato dos membros do Conselho de Gestão tem a duração de três anos.
- 2- O mandato dos membros do Conselho de Gestão pode cessar: No final do ano escolar, quando assim for deliberado por mais de dois terços dos membros da Conselho de Direcção, com base numa avaliação fundamentada desfavorável do desempenho do membro em causa; A todo o momento, a requerimento fundamentado do interessado dirigido ao presidente do Conselho de Direcção.
- 3- A cessação do mandato dos Coordenadores dos Núcleos de Projecto determina a sua substituição por um outro orientador educativo do mesmo Núcleo, designado pelo Conselho de Projecto.
- 4- A cessação do mandato do Gestor determina a abertura de concurso para a admissão de um novo Gestor.

Artigo 26º

Funcionamento

O Conselho de Gestão reúne, ordinariamente, uma vez por semana e, extraordinariamente, sempre que seja convocado por iniciativa de qualquer um dos seus membros, nos termos do respectivo Regimento.

Secção IV

Artigo 27º

Conselho de Projecto

O Conselho de Projecto é o órgão de coordenação e orientação pedagógica da escola.

Artigo 28º

Composição

1- O Conselho de Projecto é constituído por todos os orientadores educativos da Escola, qualquer que seja a sua formação ou a especificidade técnica das funções que desempenhem.

2- Nos termos do respectivo Regimento, poderão ainda fazer parte do Conselho de Projecto, designados em regime de cooptação, outros membros da comunidade escolar.

Artigo 29º

Presidência

A presidência do Conselho de Projecto é assegurada pelo Coordenador Geral de Projecto ou por quem as suas vezes fizer.

Artigo 30º

Competências

Ao Conselho de Projecto compete: Elaborar e aprovar o seu Regimento; Elaborar as propostas de alteração ao Projecto Educativo de Escola; Elaborar as propostas de alteração ao Regulamento Interno da Escola; Aprovar orientações relativamente à elaboração de projectos; Pronunciar-se sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia; Aprovar as estratégias de formação contínua do pessoal da Escola; Aprovar orientações no âmbito da organização e gestão curriculares; Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curriculares, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais ou supletivas de educação escolar; Escolher e elaborar os suportes de trabalho dos seus alunos; Incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural; Proceder ao

acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações; Promover e facilitar a articulação curricular dos Núcleos de Projecto nos planos horizontal e transversal.

Artigo 31º

Funcionamento

1. O Conselho de Projecto reúne, ordinariamente, duas vezes por mês.
2. O Conselho de Projecto pode reunir extraordinariamente a requerimento de dois terços dos seus membros em efectividade de funções ou do Conselho de Gestão, nos termos do respectivo Regimento.

Secção V

Artigo 32º

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão de administração e gestão da Escola com competência deliberativa em matéria administrativo-financeira.

Artigo 33º

Composição

O Conselho Administrativo é constituído: Pelo Gestor do Conselho de Gestão; Por um outro membro do Conselho de Gestão, por este designado; Pelo Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

Artigo 34º

Competências

Compete ao Conselho Administrativo: Elaborar e aprovar o seu Regimento; Aprovar o projecto de orçamento anual da Escola, em conformidade com as linhas orientadoras estabelecidas pelo Conselho de Direcção; Elaborar o relatório de contas de gerência; Autorizar a realização de despesas e respectivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira da escola; Zelar pela actualização do cadastro patrimonial da escola.

Artigo 35º

Funcionamento

1. O Conselho Administrativo reúne, ordinariamente, uma vez por mês.
2. O Conselho Administrativo pode reunir extraordinariamente, nos termos do respectivo Regimento.

Capítulo IV

Sobre outras Estruturas Educativas

Artigo 36º

Tutoria

1- O acompanhamento permanente e individualizado do percurso curricular de cada aluno caberá a um tutor designado para o efeito pelo Conselho de Gestão, ouvido o Conselho de Projecto, de entre os orientadores educativos da Escola.

2- Incumbe ao tutor, para além de outras tarefas que lhe venham a ser atribuídas pelo Conselho de Gestão, ouvido sempre o Conselho de Projecto:

- a) Providenciar no sentido da regular actualização do dossier individual dos alunos tutorados, muito especialmente, dos respectivos registos de avaliação;
- b) Acompanhar e orientar, individualmente, o percurso educativo e os processos de aprendizagem dos alunos tutorados;
- c) Manter os encarregados de educação permanentemente informados sobre o percurso educativo e os processos de aprendizagem dos alunos tutorados;
- d) Articular com os encarregados de educação e com os demais orientadores educativos as respostas a dar pela Escola aos problemas e às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos tutorados.

Artigo 37º

Articulação Curricular

1- Para além de articularem permanentemente a sua acção no âmbito dos Núcleos de Projecto que integrem, numa lógica de trabalho horizontal, os orientadores educativos deverão ainda, numa lógica de trabalho vertical e transversal, articular construtivamente a sua acção com os colegas dos demais Núcleos, por forma a garantir a coerência e a qualidade dos percursos de aprendizagem dos alunos à luz do Projecto Educativo da Escola.

2- A articulação valorizará cinco dimensões curriculares fundamentais, nos termos do Projecto Educativo da Escola: A dimensão do desenvolvimento linguístico; do desenvolvimento lógico-matemático; A dimensão do desenvolvimento naturalista; A dimensão do desenvolvimento identitário; A dimensão do desenvolvimento artístico.

3- O projecto curricular de cada aluno compreenderá não apenas as dimensões referidas no número anterior, mas ainda a dimensão tecnológica, entendida numa perspectiva eminentemente transversal e instrumental, e o domínio afectivo e emocional.

4- A equipa de cada Núcleo de Projecto integrará orientadores educativos mais vocacionados, pela sua formação e experiência profissionais, para apoiar e orientar, numa perspectiva de acrescida especialização, o percurso de aprendizagem dos alunos em cada uma das dimensões curriculares fundamentais.

5- O Regimento do Conselho de Projecto enunciará os modelos e as formas operacionais a que deverá obedecer a articulação curricular.

Artigo 38º

Assembleia de Escola

1- Enquanto dispositivo de intervenção directa, a Assembleia de Escola é a estrutura de organização educativa que proporciona e garante a participação democrática dos alunos na tomada de decisões que respeitam à organização e funcionamento da Escola.

2- Integram a Assembleia todos os alunos da Escola.

3- Os orientadores educativos e demais profissionais de educação da Escola, bem assim como os pais/encarregados de educação, podem participar nas sessões da Assembleia, sem direito de voto.

4- A Assembleia reúne semanalmente e é dirigida por uma Mesa, eleita, anualmente, pelos alunos, nos termos do respectivo Regimento.

5- Incumbe, prioritariamente, à Assembleia: Elaborar e aprovar o seu Regimento; Pronunciar-se sobre todos os assuntos que os diferentes órgãos da Escola entendam submeter à sua consideração; Reflectir por sua própria iniciativa sobre os problemas da Escola e sugerir para eles as soluções mais adequadas; Apresentar, apreciar e aprovar propostas que visem melhorar a organização e o funcionamento da Escola; Aprovar o código de direitos e deveres dos alunos; Eleger a Comissão de Ajuda; Aprovar o mapa de responsabilidades e supervisionar o exercício das mesmas.

Capítulo V

Direitos e Deveres

Artigo 39º

Direitos e Deveres dos Alunos

1- Os direitos e os deveres dos alunos são todos aqueles que decorrem: Do Projecto Educativo e Regulamento Interno da Escola; Do Estatuto do Aluno do Ensino Não Superior e demais legislação atinente.

2- O código de direitos e deveres será, todos os anos, reflectido e aprovado pelos alunos, no âmbito da respectiva Assembléia.

Artigo 40º

Direitos e Deveres dos Pais/Encarregados de Educação

1- Os direitos e os deveres dos Pais/Encarregados de Educação são todos aqueles que decorrem: Do Projecto Educativo e Regulamento Interno da Escola; Da responsabilidade de participação nos órgãos da Escola; De toda a legislação aplicável.

2- Os Pais/Encarregados de Educação que desejem matricular na Escola os seus educandos comprometer-se-ão, formalmente, a respeitar e a fazer cumprir o Projecto Educativo e o Regulamento Interno da Escola, reconduzindo a estes documentos as demais normas atinentes que não se adequem à especificidade da organização e das práticas educativas da Escola.

Artigo 41º

Direitos e Deveres dos Orientadores Educativos

1- Os direitos e os deveres dos orientadores educativos são todos aqueles que decorrem: Do Projecto Educativo da Escola; Da responsabilidade de participação nos órgãos e estruturas da Escola; Do perfil do orientador educativo da Escola, apenso ao Projecto Educativo.

2- Os orientadores educativos comprometer-se-ão, formalmente, a cumprir e a fazer cumprir o Projecto Educativo e o Regulamento Interno da Escola, reconduzindo a estes documentos as normas atinentes do Estatuto da Carreira Docente e demais legislação aplicável que não se adequem à especificidade da organização e das práticas educativas da Escola.

Capítulo VI

Disposições Transitórias

Artigo 42º

Entrada em Vigor e Aplicação do Regulamento Interno

1- O presente Regulamento Interno entrará em vigor após a respectiva homologação.

2- A instalação e primeira reunião dos órgãos previstas no Capítulo III far-se-á de acordo com a seguinte calendarização:

a) Conselho de Pais/Encarregados de Educação: a todo o tempo, depois de instalados os demais órgãos;

- b) Conselho de Direcção; nos noventa dias subsequentes à homologação do Regulamento;
 - c) Conselho de Gestão; nos sessenta dias subsequentes à homologação do Regulamento;
 - d) Conselho de Projecto: nos quinze dias subsequentes à homologação do Regulamento;
 - e) Conselho Administrativo: nos noventa dias subsequentes à homologação do Regulamento.
- 3- Competirá à Comissão Instaladora da Escola Básica Integrada de Aves/S.Tomé de Negrelos providenciar no sentido da atempada instalação dos órgãos previstos no presente Regulamento.

ANEXO C - MODELO DE PLANO QUINZENAL

O nosso Projecto é:

O meu grupo de Responsabilidade é:

O que vou fazer nesta quinzena, com toda a Escola:

As sugestões que quero apresentar na Assembléia:

Plano da Quinzena nº ____ de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

Nome:

O meu Grupo:

Tarefa: data _____ hora _____ Rubrica _____

Tarefas a realizar para o meu Projecto Data _____ hora _____ Rubrica _____

Avaliação: Para além do que vou aprender com o projecto também quero aprender _____

Data _____ Professor: _____

Avaliação: Quais as áreas / objectivos que me podem ajudar na realização do projecto? _____

Data _____ Professor: _____

Planificação e Registos de Avaliações

O que aprendi nesta quinzena?

O que mais gostei de aprender nesta quinzena?

Outros aspectos que ainda gostava de aprofundar neste projecto:

Mas ainda não aprendi a... Porquê?

Outros Projectos que gostaria de desenvolver:

Auto-avaliação

Informações do Professor Tutor: _____

Observações do Pai/ Mãe/ Encarregado de Educação:

Observações do aluno:

Professor Tutor:

Data: ____ / ____ / ____

Pai / Mãe / E. Educ.:

Data: ____ / ____ / ____

Aluno:

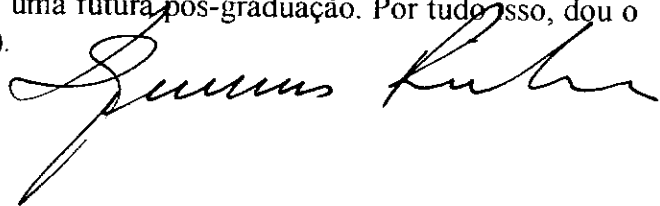
Data: ____ / ____ / ____

Avaliação geral da quinzena:

ESCOLA DA PONTE
Uma experiência inovadora na educação

Andréa Villela Mafra da Silva

PARECER: O trabalho de Andréa Villela tem uma qualidade rara para um estudo monográfico, que é a combinação do rigor acadêmico com a verdadeira paixão pelo tema de estudo. Em muitos casos, a monografia é apenas uma obrigação a mais que o estudante cumpre, burocraticamente, na conclusão de seu curso de graduação, mas não é esse o caso desta monografia. Esse frescor, vindo do transbordamento da adesão apaixonada ao seu objeto, impregna o texto e transmite também ao leitor a mesma vontade de conhecer a fundo essa experiência tão inovadora de educação popular, capaz de combinar inovação e simplicidade, mas que, sobretudo, coloca em questão as práticas educativas do ensino formal. Diria que depois de ler esse trabalho estou apto a repensar de forma mais qualificada as minhas próprias práticas cotidianas como professor. Quantas vezes achamos que estamos estimulando os alunos quando na verdade estamos impondo nossa vontade? Quantas vezes achamos que estamos sendo justos e rigorosos quando na verdade estamos matando a curiosidade e a vontade de conhecer que o aluno tem? Ao desconstruir a escola tradicional, a experiência da Escola da Ponte coloca em debate não apenas a escola que queremos ter no futuro, mas sim que idéia de ser humano buscamos formar. Creio que o tema não se esgotou no trabalho apresentado e pode ser aprofundado em uma futura pós-graduação. Por tudo isso, dou o grau máximo para o trabalho: 10,0 (dez).





UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : Andriá Villila Mafra da Silva

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : Escola da Ponte -

Uma experiência inovadora na Educação.

ORIENTADOR : Profª Dra. Rita Maria Manno de Barros

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: Prof. Dr. Duógenes Ambrósio

Nota : _____

Considerações:

Segundo avaliador :

Professor orientador : Profª Drª Rita Maria Mann de Barros

Nota: 10,0 (dez)

Considerações:

Excelente trabalho. A autora demonstrou maturidade acadêmica acima do que é comumente encontrado em trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Seu envolvimento com o tema fica demonstrado pelo amor com que se envolveu na pesquisa sobre a Escola da Ponte e sua metodologia inovadora.

Acompanhar seu trabalho apaixonado, e, por isso, apaixonante, é fonte de satisfação para qualquer leitor.

Recomendo a continuidade dos estudos da autora no nível de pós-graduação para o qual está francamente habilitada.

Raissa

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: Prof.^a Dr.^a Lígia Martha Coimbra

Nota : 10,0

Considerações:

O estudo contém os elementos essenciais a um trabalho monográfico

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
10	10	10	30	10

Rio de Janeiro, agosto / 2006

Lígia